

SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR
SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA



EXPOULBRA 2015

MOSTRA DAS CIÊNCIAS E INOVAÇÃO
FÓRUM DE PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA



ARQUITETURA E URBANISMO NO LITORAL NORTE DO RS: INSERÇÃO URBANA DE ESTABELECIMENTOS ASSISTENCIAIS DE SAÚDE

AUTORES: Acad. Wagner Oliveira de Borba, Prof. Bianca Breyer Cardoso
 E-MAIL: wagner-borba@hotmail.com
 INSTITUIÇÃO: Curso de Arquitetura e Urbanismo ULBRA Campus Torres

Hospital São Vicente de Paulo OSÓRIO



INTRODUÇÃO

Esta pesquisa integra o projeto intitulado "Inserção Urbana de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde no Litoral Norte do Rio Grande do Sul", vinculado ao grupo do CNPQ "Arquitetura e Urbanismo no Litoral Norte do RS", que propõe a análise da inserção urbana dos estabelecimentos assistenciais de saúde (EAS), buscando compreender a natureza das relações que equipamentos consolidados estabelecem com seu entorno, do ponto de vista da estrutura urbana e também das práticas cotidianas. Parte-se do pressuposto que o hospital geral, como principal estabelecimento da rede assistencial, é promotor de centralidade urbana, uma vez que sua presença altera ou determina, via de regra, a fisionomia do bairro, ou entorno imediato, em que se insere (LABASSE, 1982; TOLEDO, 2002). Como justificativa, apesar da reconhecida importância do hospital como definidor da paisagem urbana, está pouco explorada análise da extensão de sua influência do ponto de vista científico (TOLEDO, 2008). Além do impacto na estrutura urbana, com implicações sobre tecido urbano, sistema viário, uso do solo e infraestrutura, supõe-se que o hospital interfere no cotidiano da população local, ao atrair usuários de outras regiões, estimular o comércio local ou afetar a segurança em seu entorno.

OBJETIVOS

Neste sentido, objetiva investigar qual a natureza do ambiente que o circunda, como se dá sua interface com o espaço público e as relações espaciais intramuros, como sua presença determina fluxos nas vias circundantes e se polariza as funções urbanas de seu entorno, a fim de compreender, de forma mais precisa, como se dá a relação entre hospital e cidade.

METODOLOGIA

Com base no cadastro do Ministério da Saúde (BRASIL, 2015), o projeto analisa os quatro hospitais gerais do Litoral Norte (Capão da Canoa, Osório, Torres e Tramandaí), através de uma ficha cadastral criada à luz do referencial teórico do estudo e pretende, em suas etapas posteriores, traçar estudo comparativo entre os resultados obtidos a partir da análise individual. Este trabalho apresenta a análise qualitativa do Hospital São Vicente de Paulo, situado no município de Osório, baseada no levantamento de campo realizado no entorno do hospital entre os meses de maio e julho de 2015, tendo a ficha cadastral como base para coleta de dados, bem como registros fotográficos realizados in loco.

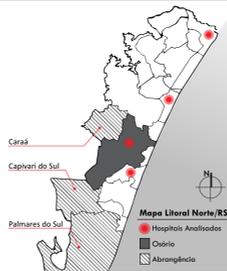
CONCLUSÃO

A análise de localização demonstra que muitos estabelecimentos assistenciais, e também estabelecimentos comerciais como farmácias, concentram-se nas imediações do hospital, situado numa região central da cidade. A análise da estrutura urbana indica que sua implantação rompe com o tecido urbano, especialmente por ocupar um lote de aproximadamente 14.000 m², que ocupa 50% do quarteirão. Além da concentração de estabelecimentos de saúde em suas imediações, sua presença no ambiente urbano influencia as práticas cotidianas da população e também as rotas do transporte público. Porém, a interface do hospital, excessivamente fechada e pouco amigável, causa sensação de insegurança aos moradores. Com isto, observamos que, apesar da centralidade que gera, possui interferência negativa, sobretudo nos aspectos de infraestrutura e relação espacial com a rua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Atenção à Saúde - CNES. Disponível em: <http://cnes.datasus.gov.br/Mod_Ind_Clientela.asp>. Acesso em: 14 set. 2015.
 GOES, R. de. Manual Prático de Arquitetura Hospitalar. São Paulo: Blucher, 2011.
 LABASSE, Jean. La ciudad y el hospital: geografía hospitalaria. Madrid: Instituto de Estudios de Administración Local, 1982. (Nuevo urbanismo; n. 36)
 TOLEDO, L. C. M. Feitos para Curar - arquitetura hospitalar e processo projetual no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ-FAU-ProArq, 2002 (Dissertação de mestrado).
 _____. Feitos para cuidar: a arquitetura como um gesto médico e a humanização do edifício hospitalar. Rio de Janeiro: UFRJ-FAU-ProArq, 2008 (Tese de doutorado).

95 km de Porto Alegre
 663 552 km²
 43 897 habitantes (Estimativa IBGE, 2015)
 61,65 hab/km²
 0,751 IDHM (PNUD/2010)
 R\$ 19 073,02 PIB per capita (IBGE/2012)

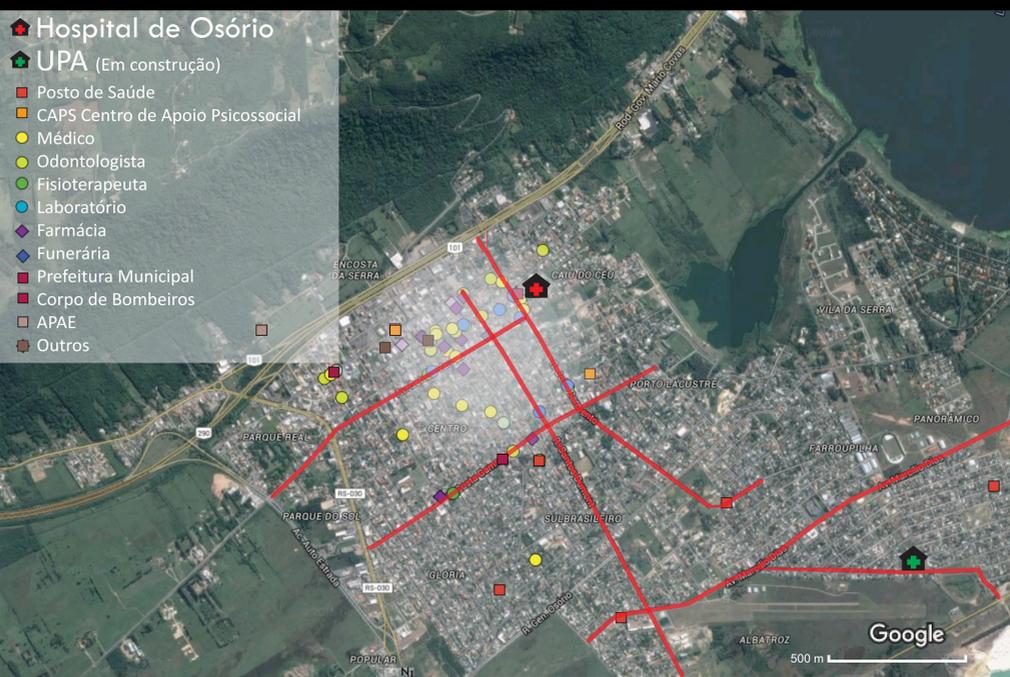


99 Estabelecimentos de Saúde (CNES)
 19 Estabelecimentos Públicos/Municipais:
 14 Postos de Saúde
 2 Centros de Atenção Psicossocial
 3 Estabelecimentos Estaduais
 77 Estabelecimentos Privados:
 1 Hospital Geral

1925 Fundação
 Hospital Filantrópico Privado
 104 leitos SUS, convênios e particulares
 35 leitos UTI (Inutilizados)
 Atenção básica, média e alta complexidade

MUNICÍPIO E ABRANGÊNCIA

- Hospital de Osório
- UPA (Em construção)
- Posto de Saúde
- CAPS Centro de Apoio Psicossocial
- Médico
- Odontologista
- Fisioterapeuta
- Laboratório
- Farmácia
- Funerária
- Prefeitura Municipal
- Corpo de Bombeiros
- APAE
- Outros



REDE ASSISTENCIAL E O HOSPITAL GERAL

A análise de localização demonstra que grande parte dos estabelecimentos assistenciais, especialmente os privados como consultórios e laboratórios, e também estabelecimentos comerciais como farmácias, concentram-se nas imediações do hospital, visto que, por se tratar de uma região central da cidade e ser bem acessível, possibilita relação direta, facilitando o deslocamento dos usuários da rede assistencial. Evidencia-se, também, que a cidade de Osório possui, atualmente, um número razoável de estabelecimentos públicos, como Postos de Saúde, que abrangem todo o seu território, distribuindo a demanda e reduzindo as chances de superlotação do Hospital em casos não-emergenciais. Trata-se de um hospital de médio porte, com capacidade para atender de forma ampla a região litorânea e, mais especificamente, os municípios ao sul, além de Osório, Caraá, Capivari do Sul e Palmares do Sul.

LOCALIZAÇÃO E PRESENÇA



- Vias Locais
- Coletoras
- Usos Residencial
- Comercial
- Saúde
- Comercial - Saúde
- Institucional
- Alturas 1 Térreo
- 2 Pavimentos
- 3 Pavimentos
- 4 ou + Pavimentos
- Zonamento Recepção
- Assistencial
- Apoio
- Espaço Aberto
- Acessos Emergência
- Internação
- Apoio Logístico
- Administrativo

A análise da estrutura urbana indica que a quadra onde o HSVP está inserido não segue as mesmas proporções das demais. Implantado em um lote de aproximadamente 14.000 m², ocupa cerca de 50% da área total do quarteirão. A fisionomia do entorno imediato é caracterizada por edificações predominantemente horizontais de até três pavimentos. O plano diretor vigente permite a construção de até 10 pavimentos na Rua João Sarmento.

ESTRUTURA URBANA E RELAÇÕES ESPACIAIS



FISIONOMIA DO ENTORNO E PRÁTICAS COTIDIANAS



EXPANDA SUA MENTE.
 MUDE SEU MUNDO.

